

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fabiana Naves¹, Bruna Martins¹, & Mariana Ducatti[□]

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata, Barretos, Brasil, fabianenaves@hotmail.com, brunamartinspsicologia@hotmail.com, marianaducatti@unibarretos.com.br

RESUMO: O atendimento em cuidados paliativos exige de todos os profissionais uma postura ética e humanizada, a fim de cuidar de demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente e seus familiares. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar atos de humanização na atuação em Cuidados Paliativos e o papel do psicólogo neste contexto. Para isto, foi realizada uma revisão integrativa com descritores português, inglês e espanhol. Foi possível encontrar 109 artigos, sendo que 24 foram lidos na íntegra e 18 selecionados para a realização deste trabalho. Os resultados encontrados permitiram compreender a importância da assistência humanizada ao paciente e a sua família, enfatizando a melhora na comunicação e nos relacionamentos; a atuação do psicólogo em cuidados paliativos, principalmente no momento da morte; a valorização da presença dos profissionais de saúde e do cuidador; e a importância do paciente escolher seu tratamento. Os resultados permitiram concluir que ações de humanização são fundamentais para o melhor atendimento do paciente em cuidados paliativos e que o psicólogo atua com o objetivo de promover qualidade de vida ao paciente e auxiliar com questões referentes à finitude.

Palavras-Chaves: Cuidados paliativos, psicologia, humanização

THE IMPORTANCE OF HUMANIZED CARE IN PALLIATIVE CARE: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Palliative care assistance requires an ethical and humanized attitude from all professionals, in order to take care of the physical, emotional, social and spiritual demands of the patient and his family. In this sense, the objective of this work was to identify acts of humanization in the performance in Palliative Care and the role of the psychologist in this context. For this, an integrative review was carried out with descriptors Portuguese, English and Spanish. It was possible to find 109 articles, 24 of which were read in full and 18 selected for this work. The results found allowed to understand the importance of humanized assistance to the patient and his family, emphasizing the improvement in communication and relationships; the psychologist's performance in palliative care, especially at the moment of death; valuing the presence of health professionals and caregivers; and the importance of the patient choosing his

[□] Avenida Loja Maçonica Renovadora, 68, nº 100, CEP: 14785-002, Barretos, São Paulo, Brasil. Email: marianaducatti@unibarretos.com.br

treatment. The results allowed us to conclude that humanization actions are fundamental for better patient care in palliative care and that the psychologist acts with the objective of promoting quality of life to the patient and assisting with issues related to finitude.

Keywords: Palliative care, psychology, humanization

Recebido em 28 de abril de 2020/ Aceite em 23 de maio de 2021

A prática dos Cuidados Paliativos refere-se ao cuidado do paciente que possui uma doença incurável. A proposta tem o foco da atenção o paciente (e não a doença) e preconiza o direito a informação e a autonomia plena do paciente. A prática dos Cuidados Paliativos busca atenção individualizada ao doente e à sua família, por meio da excelência no controle de todos os sintomas e prevenção do sofrimento, efetivada por todos os membros da equipe multiprofissional (ANCP, 2012; CREMSP, 2008).

Os princípios dos Cuidados Paliativos resgatam a importância da intervenção de uma equipe de profissionais, que promove o controle de sintomas de natureza não apenas biológica, mas também psicológica, social e espiritual. Além disto, preconiza a excelência em comunicação, para que o paciente e seu entorno afetivo entendam o processo evolutivo que atravessam, proporcionando o alívio da dor interna e externa. A comunicação deve consistir na assertividade, pois ela sempre envolverá a subjetividade, que é processo das relações humanas. Assim, buscando uma boa comunicação, conseqüentemente, construirá o vínculo de segurança entre pacientes e familiares com a equipe de saúde (Grilo, 2012), neste sentido, tem-se por objetivo fundamental o atendimento humanizado.

Segundo instruções do CREMESP (2008), a humanização do atendimento encontra-se relacionada com a condição de autenticidade de todas as partes envolvidas: o paciente, sua família e a equipe multiprofissional, que são autores dessa história. O saber, a experiência e o desenvolvimento estão presentes nos profissionais de saúde e nos pacientes e suas famílias, que têm muito a dizer. É preciso assegurar esse lugar, dar espaço e importância à voz do doente e dos familiares, fazendo valer sua autonomia com relação a sua história e projetos de vida, incluindo a morte.

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), salienta que humanizar em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas, presente em todo relacionamento humano. Desta forma, a humanização está diretamente voltada para o paciente, compreendendo uma relação efetiva de cuidado, representada pelo acolhimento, ternura, sensibilidade, respeito e compreensão daquele paciente enquanto ser humano com suas crenças, desejos, valores e perspectivas sobre o tratamento (Brasil, 2010).

Diante disto, este trabalho tem como objetivo geral identificar o trabalho do psicólogo com pacientes e familiares em Cuidados Paliativos e a importância da humanização nesta área. De sobremaneira o estudo realizado oportuniza reflexão sobre o significado do papel do psicólogo em Cuidados Paliativos, o qual auxilia na humanização do atendimento, criando espaços de escuta e acolhimento ao paciente e família na descoberta do diagnóstico e processo de aceitação ao tratamento na comunicação entre a equipe, família e paciente, visando a melhoria na qualidade de vida e escuta atenta.

MÉTODO

Classificação da Pesquisa e Descritores

Para a realização deste trabalho foi realizada uma Revisão Integrativa, metodologia que fornece informações amplas, ordenadas e sintetizadas sobre um determinado problema de pesquisa, e que acontece por meio de etapas (Mendes et al., 2008). Os descritores desta pesquisa – Psicologia; Humanização; Cuidados Paliativos - foram validados no DecS e MeSH e a estratégia de busca foi: (“Psychology” OR “Side Effects, Psychological” OR “Psychological Side Effects” OR “Psychological Side Effect” OR “Side Effect, Psychological” OR “Psychosocial Factors” OR “Factor, Psychosocial” OR “Factors, Psychosocial” OR “Psychosocial Factor” OR “Psychological Factors” OR “Factors, Psychological” OR “Factor, Psychological” OR “Psychological Factor” OR Psychologists OR Psychologist) AND (Humanization) AND (“Palliative Care” OR “Care, Palliative” OR “Palliative Treatment” OR “Palliative Treatments” OR “Treatment, Palliative” OR “Treatments, Palliative” OR “Therapy, Palliative” OR “Palliative Therapy” OR “Palliative Supportive Care” OR “Supportive Care, Palliative” OR “Palliative Surgery” OR “Surgery, Palliative”).

Base de Dados, Extração de Dados e Identificação de Permanência

As bases utilizadas para a busca dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A seleção dos arquivos se deu por quatro etapas: 1º Leitura de todos os títulos encontrados, 2º Leitura dos resumos e palavras-chaves dos textos selecionados por meio dos títulos, 3º Leitura completa dos textos selecionados na fase anterior e 4º Análise dos textos selecionados com base na etapa anterior.

Crítérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão foram: (a) artigos, dissertações ou teses publicados entre 2014 à 2019, (b) textos completos em português, inglês e espanhol, (c) textos sobre Cuidados Paliativos em hospital geral (alas de enfermaria, unidade de terapia intensiva (UTI) e de urgência e emergência) e (d) textos com participantes adultos ou idosos com diferentes diagnósticos. Os critérios de exclusão foram: (a) textos publicados nos últimos cinco anos que não estejam disponíveis para download gratuito, (b) textos sobre cuidados paliativos em outras áreas do hospital geral que não foram consideradas em critérios de inclusão, e (c) pacientes adultos e idosos com doenças que não sejam consideradas paliativa.

RESULTADOS

A busca dos artigos para este trabalho aconteceu nos meses de abril e maio de 2019. Os artigos foram encontrados após a inserção das palavras-chaves nas bases de dados. A busca selecionou 108 artigos no Google Acadêmico e um (1) artigo no SciELO. Após a leitura do título, todos os 109 artigos encontrados permaneceram no trabalho; após a leitura dos resumos e palavras chaves foram selecionados 25 artigos; foram realizadas a leitura completa dos 25 artigos e selecionados 18 artigos para o estudo. Informações detalhadas sobre estes artigos estão no Quadro 1.

Quadro 1. Informações sobre os artigos selecionados.

Título	Autor	Ano	Objetivo
O Olhar Humano sobre a Vida: a consciência da finitude	Leviski, B. L. & Langaro, F.	2014	Compreender a experiência de pacientes e/ ou familiares/ cuidadores no adoecimento e morte
As Dificuldades encontradas pela Equipe de Saúde na Comunicação de Más Notícias	Magalhaes, D.	2014	Identificar e analisar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde no momento de comunicação de más notícias, em casos de terminalidade
A Caminho da Morte com Dignidade no século XXI	Kovacs, M. J.	2014	Traçar reflexões sobre a morte como dignidade no século XXI
Saberes e Práticas sobre Cuidados Paliativos segundo Psicólogos atuantes em Hospitais Públicos	Alves, R. F. et al.	2014	Conhecer os saberes e práticas sobre os Cuidados Paliativos dos psicólogos atuantes em dois hospitais públicos da cidade de Campina Grande- PB – Brasil
A equipe de saúde e a proposta de Cuidados Paliativos: uma nova realidade	Camargo, P. O.	2014	Analisar a inserção dos Cuidados Paliativos na abordagem terapêutica humanizada
A Finitude da Vida e o Papel do Psicólogo: Perspectivas em Cuidados Paliativos	Rezende, L. C. et al.	2014	Contribuições da assistência psicológica aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura
Ortotanásia, Cuidados Paliativos e Direitos Humanos	Limas, C. A. S.	2015	Apresentar reflexões sobre a importância dos Cuidados Paliativos e sua relação com os Direitos Humanos
Cuidados Paliativos: Narrativas do Sofrimento na Escuta do Outro	Coelho, M. E. M. & Ferreira, A C	2015	Compreender o sofrimento do cuidador diante da situação-limite da terminalidade da existência
Implantação de Protocolo Multidisciplinar de Cuidados Paliativos	Santos, A. H. et al.	2015	Relatar a experiência de implantação de protocolo de Cuidados Paliativos em uma instituição suplementar privada de médio porte
Cuidados Paliativos no Brasil – Revisão Sistemática	Macedo, J. A. L.	2015	Traçar o panorama da implantação dos Cuidados Paliativos e ampliar o debate sobre os cuidados de final da vida
A Humanização da Assistência em Unidade de Terapia Intensiva para Adultos	Terra, T. C. C. & Gomes, S. R.	2015	Estudar o impacto da humanização na qualidade na assistência ao paciente internado em UTI
Humanização das Práticas do Profissional de Saúde – Contribuições para reflexão	Goulart, B. N. G. & Chiari, B. M.	2015	Contribuir com subsídios para a reflexão da atuação clínica contemporânea sob a ótica da humanização da atenção à saúde
O Cuidado Paliativo e sua Influência nas Relações Familiares	Gutierrez, B. A. O. et al.	2016	Conhecer a influência do Cuidado Paliativo nas relações familiares
Humanização e Gestão Hospitalar	Bona, D.	2016	Resgate teórico entre a gestão em saúde e humanização hospitalar
A Música na Assistência a Saúde de Pacientes em Cuidados Paliativos	Fallavigna, D. et al.	2016	Analisar o efeito da música na assistência à saúde de pacientes em Cuidados Paliativos
Cuidando de quem Cuida – O papel do Psicólogo com Cuidadores de Pacientes Paliativos	Faria, A. A. & et al.	2017	Evidenciar a importância da psicologia junto a toda equipe de saúde para oferecer um trabalho multiprofissional que englobe além do paciente, os seus cuidadores
A Importância da Prática Interdisciplinar da Equipe de Saúde nos Cuidados Paliativos	Baere, T. D. et al.	2017	Abordar a importância da interdisciplinaridade da equipe de saúde na assistência a pacientes idosos que se encontram em Cuidados Paliativos
Luto Silenciado: Vivências de Profissionais da Saúde que Atuam com Cuidados Paliativos	Silva, I. C. & Leão-Machado, F. C.	2017	Investigar como a equipe de profissionais de saúde compreende o trabalho com Cuidados Paliativos e lidam com a morte dos pacientes, identificando seus principais desafios dia- a – dia da profissão

Os resultados do Quadro 1 permitem observar que seis artigos foram realizados no ano de 2014, seis no ano de 2015, três no ano de 2016 e três no ano de 2017. Além disto, os dados apontam a diversidade de artigos encontrados considerando o tema Cuidados Paliativos e Humanização. Os artigos de Leviski e Langaro (2014), Magalhães (2014), Santos et al. (2015), Terra e Gomes (2015), Bona (2016) e Fallavigna et al. (2016), abordam a importância de uma assistência humanizada ao paciente e a família do doente, enfatizando a melhora na comunicação e nos relacionamentos. Já os artigos de Kovacs (2014), Rezende et al. (2014), Lima (2015), Baere et al. (2017) e Silva e Machado (2017), referem-se a Cuidados Paliativos como proposta terapêutica e o apoio psicológico enfatizado as situações em que o fim da vida se aproxima.

Os artigos de Alves et al. (2014), Camargo (2014), Gutierrez et al. (2016) e Faria et al. (2017) valorizam a presença dos profissionais de saúde e debatem sobre a importância de políticas públicas destinados ao aprimoramento do profissional e ressaltam sobre a importância do cuidador, que também deve também receber suporte emocional. Por fim, os artigos de Coelho e Ferreira (2015), Macedo (2015) e Goulart e Chiari (2015) abordam a importância do paciente escolher seu tratamento, em casos de morte iminente. Além disto, os atores discorrem sobre a importância de ensinar preceitos da humanização e reflexão sobre Cuidados Paliativos aos profissionais da saúde.

DISCUSSÃO

Este estudo é resultado do levantamento de artigos já publicados. Foram encontrados 108 títulos na busca realizada, contudo apenas 18 estavam em consonância com os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos encontrados permitiram o cumprimento dos objetivos estabelecidos e discussão acerca do avanço da medicina e conseqüente impacto na vida do homem, das relações entre equipe de saúde e pacientes e do papel do psicólogo hospitalar.

A respeito do avanço da medicina, observa-se que tal tecnologia fez com que o envelhecimento da população se tornasse um fator de grande relevância nos últimos anos, uma vez que nota-se um aumento na expectativa de vida. Viver por mais anos, na presença de doenças crônicas e degenerativas também se fez presente com maior frequência, em especial nos idosos, uma vez que na velhice doenças como câncer, diabetes, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, neurológicas e degenerativas são mais comuns (Gutierrez et al., 2016; Jorm et al., 1987; Lebrão et al., 2008).

Na área da terapia intensiva, em especial, são notáveis de forma significativa os avanços tecnológicos. No entanto, todo o aparato médico disponível para prolongamento da vida não deve ser usado de forma aleatória, dolorosa e desumana (Coelho & Ferreira, 2015). Lima (2015) adverte que a vida do ser humano é marcada pela finitude, assim por mais benefícios e curas que a medicina tem proporcionado, a modernidade acabou também por originar interferências excessivas no prolongamento da vida. Assim, ao mesmo tempo em que se deseja uma vida cada vez mais longa, essa longevidade deve ser acompanhada por qualidade de vida e, muitas vezes, a medicina moderna acaba por prolongar a agonia, o que é um desrespeito à dignidade humana no momento do fim. Para Kovács (2014), a interdição da morte tem relação direta com o avanço médico tecnológico, o que acaba por fascinar familiares, pacientes e profissionais da área da saúde. A morte se desloca das casas para os hospitais o que acaba por torná-la mais dura ainda, silenciosa e solitária.

A respeito dos relacionamentos entre equipe de saúde e paciente, nota-se que as boas relações entre as pessoas envolvidas no cuidar (equipe, cuidador e família) acabam por se tornar um modo de enfrentamento muito necessário num momento tão delicado da vida humana das pessoas envolvidas. Uma proposta de atenção à saúde no final da vida de muitas pessoas tem como cerne os Cuidados Paliativos, os quais podem ser oferecidos nos hospitais e nos domicílios. Tais cuidados

englobam o tratamento de pessoas com doenças incuráveis e tem por objetivo oferecer uma melhoria na qualidade de vida ao paciente e sua família (ANCP, 2012; Faria et al., 2017).

Contudo, Hermes e Lamarca (2013) ressaltam que ainda existem muitos médicos no Brasil com receio de trabalhar com os Cuidados Paliativos, por temerem serem considerados adeptos da eutanásia. O que se percebe, entretanto, é a falta de estudos continuados sobre o tema, uma vez que o trabalho de uma política nacional de Cuidados Paliativos é quase inexistente no Brasil. Sabe-se que Cuidados Paliativos têm por objetivo promover o alívio de sintomas e qualidade de vida, por meio da afirmação à vida, assim, considera-se a morte como um processo natural, que não será adiantada ou postergada por meio de tecnologias. Além disto, a proposta paliativa tem como objetivo fornecer apoio biopsicossocial e espiritual aos pacientes e familiares durante o cuidado da doença incurável e no momento de final da vida (ANCP, 2012).

O papel do psicólogo durante os cuidados de final da vida é de grande importância tendo em vista as mudanças das condições emocionais do paciente e de todos que tem sua participação nesse quadro. O apoio do psicólogo é decisivo nesse momento a fim de proporcionar uma comunicação ativa e eficiente, além, é claro, da aceitação da morte para todos os envolvidos, oferecendo qualidade de vida para aquele que sofre com a doença. O trabalho do psicólogo, sem dúvidas, é primordial no trabalho com Cuidados Paliativos, uma vez que tem a tarefa de oferecer estratégias de enfrentamento a fim da maior aceitação do processo de morte e luto, além da sua assistência na procura e busca de um novo sentido para a vida, objetivando a dignidade e bem-estar nos momentos antecedentes à morte (Gonçalves & Araújo, 2018; Hermes & Lamarca, 2013; Rezende et al., 2014).

Com a elevação das expectativas de vida da população e conseqüente crescimento da mesma, tornou-se necessária uma discussão sobre a relevância do cuidado de maneira integral, sistêmica e individualizada tanto aos pacientes idosos e não idosos e que apresentam doenças incuráveis. Nesse cenário de dor e angústia, o papel do psicólogo é fundamental, uma vez que ele procura o alívio do sofrimento emocional de todas as pessoas envolvidas nesse processo, trabalhando com o doente no sentido de melhorar sua qualidade de vida e aceitar a morte. Assim, o psicólogo procura intervir, melhorando a comunicação, resolvendo conflitos, além de auxiliar nas questões com relação ao luto. O psicólogo também pode ajudar na criação de um espaço de escuta individual ou coletiva, amenizando o sofrimento, emoções e sentimentos provocados pelo convívio com a idéia da morte diariamente.

REFERÊNCIAS

- Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2012). *Manual de Cuidados Paliativos ANCP* (2ª ed.)
- Alves, R. F., Melo, M., Andrade, S., & Souza, V. (2014). Saberes e práticas sobre Cuidados Paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(1), 77-95. <https://doi.org/10.15309/14psd150108>.
- Baere, T. D., Faustino, A. M., & Miranda, A. F. (2017). A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. *Revista Portal de Divulgação*, 53, 5-19.
- Bona, D. (2016). Humanização e Gestão Hospitalar (Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria).
- Brasil. (2010). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento*. Brasília, Ministério da Saúde.
- Camargo, P. O. (2014). *A equipe de saúde e a proposta de cuidados paliativos: Uma nova realidade*. (Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).
- Coelho, M. E. M., & Ferreira, A. C. (2015). Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. *Revista de Bioética*, 23(2), 340-348. <https://doi.org/10.1590/1983-80422015232073>.

- Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) (2008). *Cuidados Paliativo*. São Paulo, SP, Brasil.
- Fallavigna, D., Bellaguarda, M. L. R., Gaio, T. C., & Rosa, M. C. (2016). A música na assistência à saúde de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 5(1), 190-201.
- Faria, A. A., Aparecido, A. M., Cruz, G. L., & Khater, E. (2017). Cuidando de quem cuida – O papel do psicólogo com cuidadores de pacientes paliativos. *Revista Saúde em Foco*, 9, 25-36.
- Goulart, B. N. G., & Chiari, B. M. (2010). Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(1), 255-268. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100031>.
- Gonçalves, J. E., & Araújo, V. S. (2018). O psicólogo e o morrer: como integrar a psicologia na equipe de cuidados paliativos numa perspectiva fenomenológica existencial. *Gestão e Desenvolvimento*, 26, 209-222. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2018.663>
- Grilo, A. M. (2012). Relevância da assertividade na comunicação profissional de saúde-paciente. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 13(2), 283-297.
- Gutierrez, B. A. O., Cambraia, T. C., & Fratezi. (2016). O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(3), 321-337.
- Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: Uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciências e Saúde Coletiva*, 18(9), 2577-2588. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
- Jorm, A. F., Korten, A. E., & Henderson, A. S. (1987). The prevalence of dementia: A quantitative integration of the literature. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 76, 465-479.
- Kovacs, M. J. (2014). A caminho da morte com dignidade no século XXI. *Revista de Bioética*, 22(1), 94-104. <https://doi.org/10.1590/S1983-80422014000100011>.
- Lebrão, M. L., Duarte, Y. A. O., Santos, J. L. F., & Laurenti, R. (2008). Evolução nas condições de vida e saúde da população idosa do Município de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, 22, 30-45.
- Leviski, B. & Langaro, F. (2014). O olhar humano sobre a vida: a consciência da finitude. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 17(1), 49-69.
- Limas, C A S. (2015). Ortotanásia, cuidados paliativos e direitos humanos. *Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 13(1), 14-17.
- Macedo, J. A. L. (2015). *Cuidados Paliativos no Brasil – Revisão Sistemática*. (Monografia, Universidade Federal da Bahia). Brasil.
- Magalhães, D. (2014). *As dificuldades encontradas pela equipe de saúde na comunicação de más notícias*. (Dissertação, Universidade de Brasília) Brasil
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Rezende, L. C. S., Gomes, C. S., & Machado, M. E. C. (2014). A finitude da vida e o papel do psicólogo: Perspectivas em cuidados paliativos. *Revista Psicologia e Saúde*, 6(1), 28-36.
- Santos, A. H., Langaro, F., Pfuetzenreiter, F., & Forte, L. T. (2015). Implantação de protocolo multidisciplinar de cuidados paliativos. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 4(2), 169-179.
- Silva, I. C. & Leão-Machado, F. C. (2018). Luto silenciado: Vivências de profissionais da saúde que atuam com cuidados paliativos. *Revista Uningá*, 51(2), 45-52.
- Terra, T. C. do C. & Gomes, S. R. (2015). A humanização da assistência em unidades de terapia intensiva para adultos. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, 1(1), 233-286.